



## **Agência Unama: Comunicação Pelos Direitos da Criança e do Adolescente Num Projeto Para Além dos Muros da Universidade.<sup>1</sup>**

Heverton Gebson Oliveira SANTOS<sup>2</sup>  
Manuela do Corral VIEIRA<sup>3</sup>  
Universidade da Amazônia, Belém.

### **Resumo**

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, instituído em 13 de julho de 1990, tem como base o princípio da criança e do adolescente como “prioridade absoluta”, sendo dever da família, da sociedade e do Estado a legitimação de seus direitos. A Agência Unama de Comunicação, criada em agosto de 2004, estimula esta legitimação ao monitorar a mídia, produzir notícias e realizar seminários e oficinas que tratem da relação infância-mídia. Para isso conta com a parceria de empresas, profissionais de comunicação e estudantes de jornalismo, publicidade e relações públicas da universidade. Como este projeto pioneiro no Brasil contribui para a formação de cidadãos engajados, analistas simbólicos e profissionais éticos é o que veremos no decorrer deste artigo.

**Palavras-chave:** Agência; Comunicação; Infância e Adolescência; Extensão; Unama.

### **Introdução**

Diversas entidades no país usam a comunicação para promover a legitimação de direitos, a mobilização e a equidade social. No caso de crianças e adolescentes, esses movimentos de defesa se intensificaram após a promulgação da Lei 8.069 de 1990 que deu origem ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Este representou um divisor de águas na história da infância e da adolescência brasileiras, ao substituir a lógica da Doutrina da Situação Irregular, presente no antigo Código de Menores, pela Doutrina da Proteção Integral. Em outras palavras, o Estatuto instaura direitos para todas as crianças e adolescentes, entendendo-os como sujeitos de direitos e garantindo um atendimento integral, que leva em conta as diversas necessidades desse público e avança mais um degrau na questão dos direitos humanos no país.

A partir do Estatuto toda a sociedade civil, junto ao Estado deve intervir para que crianças e adolescentes possam viver com direitos garantidos e plenitude social.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Publicidade e Propaganda da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade da Amazônia, email: gebson@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Orientadora do Trabalho. Professora do curso de Publicidade e Propaganda, coordenadora do Projeto Agência Unama de Comunicação, formada pela Universidade da Amazônia, com Mestrado pela ESPM - Espanha. email: manuelacvieira@gmail.com



A Universidade da Amazônia entendendo seu papel social de produtora não só de conhecimento, mas de cidadãos participativos desenvolveu junto ao seu corpo docente o projeto de extensão Agência Unama de Comunicação Pelos Direitos da Criança e do Adolescente, que contribui de forma significativa para que o Estatuto reverbere também no meio acadêmico.

Dentro do projeto os estudantes de comunicação dos cursos de jornalismo, publicidade e propaganda e relações públicas colocam em prática o que aprendem na academia e dão os primeiros passos para uma formação profissional cívica. Com ações que envolvem monitoramento da mídia, mobilização social e qualificação, a Agência Unama é pioneira no Estado ao promover este tipo de projeto extensionista, o que reflete a missão da universidade de educar para o desenvolvimento da região.

O objetivo deste trabalho é, portanto, fazer um balanço das ações da Agência Unama de Comunicação, como projeto de extensão da universidade e como a publicidade pode atuar melhor dentro deste projeto, sugerindo até a criação de outra agência, que contribua ainda mais com a já existente.

Para o desenvolvimento deste artigo foram adotadas as técnicas de pesquisa denominadas: bibliográfica; documental; e levantamento.

### **Sobre a Extensão.**

Muitas pessoas têm algum tipo de idéia do que a universidade representa, mas uma grande parte desconhece as atividades que ela desenvolve. Não sabem que os seus objetivos vão muito mais além de formar profissionais e especialistas, mas também de promover a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade mediante cursos e serviços especiais.

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, no seu artigo 43, que trata das disposições e finalidades da educação superior, diz que a educação superior tem por finalidade desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade, objetivando sua integração com a comunidade da qual faz parte, e através destas mesmas ações, desenvolver a ciência e a tecnologia, visando contribuir com a construção e reconstrução da sociedade.

É à extensão que cabe o papel fundamental de pôr em prática o ensino, a pesquisa e, ao mesmo tempo, dar sentido à ação universitária. Afinal, qual o sentido da universidade se não o de contribuidora para a sociedade?



De acordo com Soares (2004), a extensão universitária precisa estar no espaço entre as teorias da academia e as práticas sociais que colaboram com a formação do universitário:

O Projeto de Extensão é um conjunto de atividades temporárias de caráter educativo, cultural, artístico e/ou científico, desenvolvidos OBRIGATORIAMENTE por docentes e discentes através de ações sistematizadas, voltadas para as questões sociais relevantes. Deve estabelecer um fluxo bidirecional entre conhecimento acadêmico e popular, promovendo ações de estímulo ao desenvolvimento da sociedade. Deve proporcionar aos acadêmicos a formação de uma consciência crítica e contribuir para uma reflexão crítica das práticas curriculares e das linhas de pesquisa. (SOARES, 2004, p.10).

Seguindo a mesma concepção:

A extensão universitária é eixo chave do ensino universitário comprometido com os problemas da sociedade, é um campo especializado de intervenção para a construção do saber. Teoria e prática são elos indissolúveis na produção de conhecimento que podem ser efetivadas pelos alunos fortalecendo a formação universitária e ao mesmo tempo buscar trazer respostas a problemas sociais existentes na sociedade. (CABRAL, 2002, p. 8)

Portanto, a Extensão Universitária não se trata apenas de mais um serviço e sim de uma ação extensionista que não deve ser vista e analisada como um simples ato dirigido pelo currículo, mas como atividade a ser avaliada pela dimensão que se pode alcançar dentro de uma ótica inovadora, e que, portanto, se projeta não como mais uma simples estrutura funcional da universidade e sim como processo de consolidação desta, de acordo com os objetivos de preservar, desenvolver e difundir o conhecimento. Ou seja, é uma atividade que envolve pesquisa e ação, em que o pesquisador ultrapassa o espaço físico da academia indo ao encontro das necessidades sofridas pela comunidade.

A grande maioria de projetos implantados na Amazônia visa atender interesses de grupos multinacionais que aumentam seus lucros cada vez mais e, em consequência, empobrecem a região elevando os índices de miséria. Por isso, é importante a produção de trabalhos direcionados a levantamentos de dados sobre assuntos que abordem estatisticamente as questões sociais, informando e alertando a sociedade e a academia, a fim de desenvolver projetos fundamentados em dados e informações reais.

A região amazônica foi historicamente e continua sendo na atualidade uma área onde se aplicam estratégias políticas e realizam-se projetos econômicos que não visam prioritariamente ao desenvolvimento humano da população, mas partem de interesses externos. Por causa da sua potencialidade e importância, a Amazônia é alvo de uma disputa de interesses: por um lado, a preocupação ambiental; por outro lado um ponto de atração para investimentos. (OESSELMANN, 2000, p.14)



Conhecendo esta realidade de forma mais aprofundada, a Universidade da Amazônia, através de seus pesquisadores, alunos e parceiros, vem se inserindo regionalmente em ações de mobilização e pesquisa, tendo um compromisso social e político de diagnosticar e propor políticas públicas que atendam às necessidades da população local, principalmente de crianças e adolescentes, em situação de risco. Com essa finalidade e propósito, a Unama definiu sua “Política de Extensão” entendendo que “as atividades de extensão, consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive de ação comunitária, devem significar uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a universidade e o seu meio”, (SOARES, 2004, p. 04) e que a extensão não se faz apenas pelos cursos oferecidos à comunidade e nem simplesmente pelos serviços que presta à mesma. Há de proporcionar o desenvolvimento cultural, por meio de eventos de significação regional e nacional e há de promover a ação comunitária, especialmente em parceria com os diversos atores sociais. A ação comunitária é e deve ser parte integrante dos programas de trabalho da Universidade.

### **Sobre a Agência.**

A Agência Unama de Comunicação Pelos Direitos da Criança e do Adolescente foi criada em 16 de agosto de 2004, surgiu a partir de uma necessidade de se observar com maior critério as informações produzidas pela mídia paraense sobre o público infante-juvenil da região amazônica, além de contribuir para a construção, nos meios de comunicação, de uma cultura que priorize a promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente, considerando que democratizar o acesso a estes direitos é condição fundamental para a equidade social e para o desenvolvimento humano.

Inspirada na ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância e na SIT – Sala de Situação da Criança e do Adolescente, o projeto é uma iniciativa pioneira no Estado do Pará e no Brasil, enquanto associado a uma Universidade e conta com a parceria de duas importantes fundações que a auxiliam na promoção social, o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF e o Instituto para o Desenvolvimento da Amazônia – FIDESA.

Três eixos estratégicos – Mobilização, Monitoramento e Qualificação – orientam as diversas iniciativas desenvolvidas pela Agência que conta com a participação de estudantes de comunicação como bolsistas de extensão – Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, além de um docente da universidade que coordena e norteia as ações da Agência.



A Agência conta com um espaço reservado para a publicação de conteúdos nos três maiores jornais do estado do Pará: O Liberal, Amazônia Jornal e Diário do Pará, além de uma revista interna que analisa registros dos processos e estratégias de comunicação pelos direitos do público infanto-juvenil. Dentre os temas discutidos estão a questão da violência nas escolas, os casos de abusos sexuais no interior e na capital do estado, o desaparecimento de crianças e adolescentes, casos de trabalho infantil doméstico, além do apoio a atividades externas que possam contribuir para uma atenção maior a este público.

A Unama oferece toda a infra-estrutura necessária para o funcionamento das atividades e despesas do projeto, incluindo salas com computadores, material administrativo, material gráfico, pagamento de salário do jornalista assistente, secretaria e coordenação, material de uso diário como tinta, papel, energia, assinatura de jornais e desconto na mensalidade dos bolsistas de extensão.

Para incentivar políticas públicas voltadas à infância e adolescência, o projeto foi estendido para mais 24 municípios do Estado do Pará, além da capital.

#### 1.1- Quadro de Pessoal e Função na Agência.

Quem	Função
Coordenador do Projeto	Professor do curso de comunicação responsável em coordenar e definir ações do projeto.
Jornalista Assistente	Responsável pelas ações de clipagem do projeto e produção de notícias aos jornais parceiros.
Bolsista de Extensão	Aluno selecionado durante processo seletivo de bolsa de extensão da universidade que ocorre a cada 6 meses.

#### 1.2 – Produtos da Agência Unama.

PRODUTO	CONCEITO	CARACTERÍSTICAS	PÚBLICO ALVO
Notícias do dia	Boletim com o resumo das principais notícias sobre infância e adolescência publicadas nos jornais diários do Pará.	O boletim é enviado por email, de segunda a sexta, após o processo de clipagem realizado todas as manhãs na Agência Unama.	ONG's; rádios comunitárias; alunos antigos e atuais da Agência.



Agenda Criança	Bloco de sugestão de pautas sobre direitos da infância e adolescência produzido pelos alunos de jornalismo do projeto.	O documento é enviado duas vezes por semana, às terças e quintas.	ONG's; rádios comunitárias; alunos antigos e atuais da Agência.
Fazendo Bem	Divulgação de projetos e iniciativas sociais paraenses que envolvem crianças e adolescentes.	A divulgação ocorre por meio do site do projeto, através da sessão Fazendo Bem. As matérias também são enviadas semanalmente para o jornal Diário do Pará.	A todos os interessados que acessam o site do projeto.
Destaques	O Destaque é um produto exposto também no site do projeto, sendo atualizado diariamente com as matérias divulgadas no Agenda Criança.	Geralmente, é produzido pelos alunos de jornalismo que trabalham no local. As matérias que servem para ilustração saem creditadas.	Visitantes do site do projeto.
Artigos	Sessão do site que permite a publicação de artigos relacionados à infância e adolescência.	A produção não é limitada às pessoas que atuam na Agência e à Universidade. Qualquer pessoa pode escrever o Artigo.	A todos os interessados que acessam o site do projeto.
SOS Comunicador	Espaço no site destinado para tirar as principais dúvidas sobre infância e adolescência.	O espaço já contém nove perguntas e respostas prontas para ajudar em caso de dúvidas.	A sessão recebe, tira as dúvidas e dá apoio, principalmente ao trabalho de comunicadores.
Pesquisa infância e Adolescência na Mídia.	Análise que revela como a mídia trata a questão da infância e adolescência no Pará.	A base do estudo é a seleção diária de tudo o que é veiculado nos jornais do Pará sobre os temas de c/a.	Comunicadores, estudantes de comunicação e sociedade em geral.

Foi a partir do contato com os comunicadores do interior que foi possível produzir mais um produto da Agência Unama, que é “A Criança e o Adolescente no município”, uma sugestão de como os temas relacionados à infância podem ser



abordados pelos profissionais de outros municípios. A participação dos alunos envolvidos com o projeto é fundamental para a produção deste material.

### **A Publicidade no Projeto.**

Dentro do projeto encontramos diversas ações voltadas para o jornalismo e relações públicas e pouco espaço para alunos de publicidade, tanto que atualmente, apenas 1 (um) bolsista de extensão representa este curso no projeto, o que pode ser um ponto fraco, uma vez que existe no projeto uma preocupação com a comunicação de forma integrada, envolvendo assim os três cursos de forma igualitária.

Segundo a coordenadora do projeto e docente da universidade Manuela Vieira, primeira publicitária a assumir a coordenação da Agência desde sua fundação - até então só jornalistas foram coordenadores -, falta mais espaço para alunos de publicidade desenvolverem atividades ligadas ao curso que estejam de acordo com as ações da Agência, o ideal seria outra agência, só para o curso de publicidade, assim poderiam se desenvolver outros métodos de monitoramento da mídia e produção de conteúdos voltados ao mercado publicitário, tais como parcerias com o CONAR, órgão que regulamenta a propaganda veiculada no âmbito nacional ou outras instituições interessadas em avaliar como a publicidade lida com a exposição de crianças e adolescentes no Estado do Pará, clipagem de propagandas em meios impressos e eletrônicos e qualificação de estudantes e profissionais da área para uma atenção maior quando com o uso de imagens ou termos que se refiram a crianças e adolescentes.

Envolver mais estudantes de publicidade num projeto em que eles tenham contato direto com o objeto estudado é um grande desafio para a universidade, uma vez que na grade curricular do curso não existe uma disciplina que trate isso com a objetividade e profundidade necessárias para desenvolver nos estudantes uma consciência crítica quando na criação de uma campanha envolvendo crianças e adolescentes para a venda de um produto ou conceito por exemplo.

Grande parte dos estudantes de publicidade desconhece ou tem poucas referências sobre sua função social e seu dever como profissional de comunicação, limitando-se a técnicas e ferramentas de execução e pouco conhecimento para maior reflexão sobre atores sociais de certa forma marginalizados, é necessário que se crie uma cultura de apuração de fatos, estudo de objetos e comprometimento com o que se usa como meio de propagar idéias.



Desenvolver nos estudantes um olhar apurado para causas sociais é de extrema importância para fazer da propaganda um meio de transformação, é através dela que se constroem e desconstroem-se valores, estereótipos e comportamentos sociais.

No caso da infância percebe-se nas propagandas atuais grande apelo a erotização e ao consumo. O Instituto Alana<sup>4</sup> trabalha com essa temática e outras que podem influenciar o comportamento e desenvolvimento infanto-juvenil. O Instituto poderia ser parceiro da Agência nesse sentido e trocar informações para um trabalho em conjunto.

### **Agência e Direitos Humanos.**

Dentre depoimentos de alunos que atuam ou atuaram no projeto, grande parte deles entende a importância de fazer ações ligadas aos direitos humanos no decorrer da profissão e nada melhor para desenvolver essa consciência do que dentro da universidade, assim se chega ao mercado de trabalho com referências e qualificações necessárias para tratar de certos assuntos com maior propriedade.

No ano de 2007, 3 eventos ligados aos direitos humanos de crianças e adolescentes foram realizados pela Agência, foram eles: “O Adolescente e a Lei: A Maioridade Penal em Debate”, “Crianças e Adolescentes Negros: Cultura e Identidade” e “Violência contra a Criança e o Adolescente”. Mais de 430 pessoas entre alunos, professores e profissionais de comunicação participaram dos debates que foram de grande importância para o avanço dos direitos humanos no estado do Pará.

A Agência realiza anualmente com o apoio do Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), concursos que envolvem a participação dos alunos de jornalismo, publicidade e relações públicas de instituições de ensino superior de todo o país: é o chamado programa *inFormação*<sup>5</sup>. O concurso, de acordo com a página eletrônica do programa, tem como objetivo a ampliação das possibilidades de qualificação dos futuros profissionais de comunicação para a cobertura de temáticas sociais, especialmente relativas aos direitos humanos de crianças e adolescentes.

---

<sup>4</sup> Ver em [www.alana.org.br/criancaconsumo/consumidorismoinfantil](http://www.alana.org.br/criancaconsumo/consumidorismoinfantil)

<sup>5</sup> Ver em [www.informacao.andi.org.br](http://www.informacao.andi.org.br).



### **Considerações Finais**

A Agência Unama de Comunicação faz parte da Política de Extensão da Universidade da Amazônia – UNAMA, entendida como “Uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a universidade e o seu meio e que a extensão não se faz apenas pelos cursos oferecidos à comunidade e nem simplesmente pelos serviços que presta à mesma. A ação comunitária é e deve ser parte integrante dos programas de trabalho da Universidade” Vera Soares (2005), ainda segundo a professora a extensão universitária tem papel fundamental no que tange à construção de um novo paradigma do conhecimento e na ampliação dos vínculos com a sociedade. Portanto, é necessário que a própria extensão universitária também seja revista, a fim de que a Universidade se torne cada vez mais legítima na sua identidade, propósitos e missão.

E a publicidade tem um papel social importante neste contexto, uma vez que comunica de maneira clara e informativa os interesses de grupos ou minorias que precisem de maior protagonismo social. Ao estimular jovens estudantes de publicidade a olhar com maior critério direitos humanos e causas sociais previne-se que futuramente ocorra algum tipo de injustiça ou intolerância por parte de grupos que se sintam discriminados com o conteúdo veiculado nos grandes meios de comunicação.

A Comunicação pela Infância e Adolescência não deve ser um trabalho que se limite a um projeto de extensão, faz parte do Estatuto da Criança e do Adolescente que os entende como sujeitos de direitos e garante um atendimento integral, que leva em conta as diversas necessidades desse público. Neste sentido, toda a sociedade tem de estar envolvida com ações que garantam a proteção e defesa destes direitos, não apenas comunicadores. Assim, proteger crianças e adolescentes de situações que apresentem riscos para seu desenvolvimento psico-físico-social é garantir que futuramente estes jovens virão a contribuir para com a sociedade e contexto em que estão inseridos, diminuindo assim as mazelas nela presentes.



## Referências

AZEVEDO, PAULA. “Jornalismo Diferente e Comprometido com o Social”. Disponível em: <http://www.agencia.unama.br>. Acesso em: 10 jun 2010.

CONSUMISMO INFANTIL, UM PROBLEMA DE TODOS. Disponível em: <http://www.alana.org.br/criancaconsumo/consumidorismoinfantil>. Acessado em: 15 jun 2010.

CUNHA MEDINA, LIVIA SANCHES. Agência Unama: Uma análise da relação entre direitos humanos e a formação dos alunos de jornalismo. 2009 – Trabalho de Conclusão de Curso – UNAMA, Belém.

PROGRAMA INFORMAÇÃO. Disponível em: <http://www.informacao.andi.org.br>. Acessado em: 15 jul. 2010.

SOARES, VERA. Universidade e Sociedade. A contribuição da extensão para o fortalecimento dessa relação. 2005.

SOBRE O ECA. Disponível em <http://www.redeandibrasil.org.br/eca/sobre-o-eca>. Acessado em 15 jun 2010.

TEIXEIRA, EDINELZA. TEIXEIRA, MARLY. VILAÇA, PATRÍCIA. Três Perspectivas Sobre um Projeto de Extensão Universitária: Sala de Situação da Criança e do Adolescente. Lato&Sensu, Belém, v.4, n.2,p.6,out,2003.